

Four Poems

Margarida Vale de Gato

Intercidades

galopamos pelas costas dos montes no interior
da terra a comer eucaliptos a comer os entulhos de feno
a cuspir o vento a cuspir o tempo a cuspir
o tempo
o tempo que os comboios do sentido contrário engolem
do sentido contrário roubam-nos o tempo meu amor

preciso de ti que vens voando
até mim
mas voas à vela sobre o mar
e tens espaço asas por isso vogas à deriva enquanto eu
vou rastejando ao teu encontro sobre os carris faiscando
ocasionalmente e escrevo para ti meu amor
a enganar a tua ausência a claustrofobia de cortinas
cor de mostarda tu caminhas sobre a água e agora
eu sei
as palavras valem menos do que os barcos

preciso de ti meu amor nesta solidão neste desamparo
de cortinas espessas que impedem o sol que me impedem
de voar e ainda assim do outro lado
o céu exhibe nuvens pequeninas carneirinhos a trotar
a trotar sobre searas de aveia e trigais aqui não há
comemos eucaliptos eucaliptos e igrejas caídas
debruçadas sobre os apeadeiros igrejas caídas
meu amor
eu fumo um cigarro entre duas paragens leio
o Lobo Antunes e penso as pessoas são tristes as
as pessoas são tão tristes as pessoas são patéticas meu
amor ainda bem que tu me escondes do mundo me escondes
dos sorrisos condescendentes do mundo da comiseração
do mundo
à noite no teu corpo meu amor eu
também sou um barco sentada sobre o teu ventre
sou um mastro

Intercity

(Trans. Ana Hudson)

we ride down the backs of hills inside
the earth eating eucalyptus eating haystacks
spitting out the wind spitting out time spitting out
time
time the trains gulp the opposite way going
the opposite way stealing our time my love

I need you who are flying
to me
but you fly unfurling sails over the sea
you have wing-space you hover you drift while I
keep crawling towards you along the rails
with occasional sparks I write to you my love
cheating your absence the claustrophobia of the mustard
coloured curtains you walk on water and now
I know
words are less worthy than boats

I need you my love in this loneliness this forsakenness
of thick curtains preventing the sun preventing my
flight and nevertheless on the opposite side
the sky boasts little lamb clouds hopping
hopping on oats and wheat fields there are none here
we eat eucalyptus eucalyptus and whitewashed churches
leaning over level-crossing whitewashed churches
my love
I smoke a cigarette in between two stops I read
Lobo Antunes I think people are sad people
are so sad people are pathetic my
love just as well you hide me from the world you hide
me from the world's patronising smiles the world's
self-righteous consent
by night on your loins my love I
am also a boat sitting on top of your body
I am a mast

preciso de ti meu amor estou cansada dói-me
em volta dos olhos tenho vontade de chorar mesmo assim
desejo-te mas antes antes de me tocares de dizeres quero-te
meu amor hás-de deixar-me dormir cem anos
depois de cem anos voltaremos a ser barcos
eu estou só

Portugal nunca mais acaba comemos eucaliptos
eucaliptos intermináveis longos e verdes
comemos eucaliptos entremeados de arbustos
comemos eucaliptos a dor da tua ausência meu amor
comemos este calor e os caminhos de ferro e a angústia
a deflagrar combustão no livro do Lobo Antunes
comemos eucaliptos e Portugal nunca mais acaba Portugal
é enorme eu preciso de ti e em sentido contrário roubam-nos
o tempo roubam-nos o tempo meu amor tempo
o tempo para sermos barcos e atravessar paredes dentro dos quartos
meu amor para sermos barcos à noite
à noite a soprar docemente sobre as velas acesas

barcos.

I need you my love I am tired I ache
close to where my eyes are set I feel like crying still I
desire you but before before you touch me before you say
I want you my love you shall let me sleep a hundred years
a hundred years from today we'll be boats again
I am lonely
Portugal is everlasting we eat eucalyptus
everlasting eucalyptus lean and green
we eat eucalyptus interspersed with shrubs
we eat eucalyptus the ache of your absence my love
we eat this heat and the railtracks and anguish
set ablaze inside Lobo Antunes's novel
we eat eucalyptus and Portugal is everlasting Portugal
is huge and I need you and in the opposite way they are stealing
time it's our time they are stealing my love it's time
time for us to be boats and sail through walls inside rooms
my love to be boats at night
at night to blow oh sweetly blow into full sail

boats.

Mulher ao mar

MAYDAY lanço, porque a guerra dura
e está vazio o vaso em que parti
e cede ao fundo onde a vaga fura,
suga a fissura, uma falta – não
um tarro de cortiça que vogasse;
especifico: é terracota e fractura,
e eu sou esparsa, e a liquidez maciça.
Tarde sei, será, se vier socorro:
se transluz pouco ao escuro este sinal,
e a água não prevê qualquer escritura
se jazo aqui: rasura apenas, branda
a costura, fará a onda em ponto
lento um manto sobre o afogamento.

Woman Overboard

(Trans. Ana Hudson and Margarida Vale de Gato)

MAYDAY I break out: the hard war endures;
empty is the vessel from which I part—
it slacks in the deep, bored by the sway,
a leaking slit, a lack—not in the least
a cork pail with pores made to drift.
I specify: it's terracotta, it cracks
and I am sparse in dense fluidity.
Too late, I know, help will come, if ever
so feebly I flash in obscurity
and the writing does not stay on water;
here I lie: hardly an erasure, less
than a seam the wave will slowly stitch
a slumbering quilt over where I sink.

Cat People

Curiosa a tribo que formamos, sós
que somos sempre e à noite pardos,
fuzis os olhos, garras como dardos,
mostrando o nosso assanho mais feroz:

quando me ataca o cio eu toda ardo,
e pelos becos faço eco, a voz
esforço, estico e, como outras de nós,
de susto dobro e fico um leopardo

ou ando nas piscinas a rondar –
e perco o pé com ganas sufocantes
de regressar ao sítio que deixei

julgando ser mais fundo do que antes.
A isto assiste a morte, sem contar
as vidas que levei ou já gastei.

Cat People

(Trans. Margarida Vale de Gato)

So odd the tribe we make, lonesome that
we always are, and swarthy in the night,
muskets our eyes, spears our claws, we
show how fierce we are to get excited.

When I am in heat I wholly burn,
my echo down the alleys, the struggle
and strain of my voice, as, like my sisters,
I bend in fright and into a leopard turn

or else I sneak around the swimming pool
and I lose my foot with a gasping urge
that I might return to the places I left

imagining now they'd reach further depth
and death watches all the while, albeit
the lives I've led, or already have spent.

Amtrak

Somando tudo já dei um par de vezes a volta
ao mundo agora outra vez enamorada outra vez
desengomada e tão de veludo e tensa e tenra
e outra vez um muito semelhante cansaço de urgência
impossível não comparar este relato de me deslocar
até ti com um poema de amor de há dezasseis anos
escrito em turbilhão e certeza onde maldizia
de avaro e com que ironia hoje o tempo

e pensar isto é pensar que muito se medita mas já se prevê
que não é desta que termina a correria
é Outono
outra estação outro país outra idade tu
falas outra língua tens a pele anilada
que herdaste de pais que vieram da Índia
e esta carruagem que me leva já vem do Canadá há
o Hudson que bordeja em serpentina sem eucaliptos nem igrejas
desta vez como num sonho crepitante há
folhas de ácer lembrando nos três dedos
patas de asas curtidas em peles secas e ocre e rugiriam
se pisadas
embora condiga a paisagem com mais doces imagens
de resto que perfeito isto até o frio
cá dentro não se sente e coa-se o ocaso
e eu deslizo para ti e um outro continente há
tantas horas viajo que quase tudo esqueci
menos o quanto abençoadamente
menos esta ternura coberta de fadiga
mesmo se suspeite
que sub-reptícia mova a vertigem e o impossível não dure

e de repente tenho vinte e um anos outra vez há
pouco tempo sou outra vez maior
visto que chego esta noite e tudo indica que faremos amor

Amtrak

(Trans. Margarida Vale de Gato)

All in all a couple of times I've been around
the world now once again I am elated once
again disheveled velvety terse and tender
once again the all too familiar weariness
of eagerness and I cannot but
compare this account of moving toward you
with a love poem of sixteen years penned
down with restless conviction crossing
oh what irony the meanness of time

And to think this is to think for all meditation you
figure the running is yet to stop. It's fall
a different season a different country a different age yours
a different tongue your blue dyed skin from East Asian folk
and this wagon carrying me came from Canada where
the Hudson runs is winding without eucalyptus or churches
this time like a glistening dream the
maple leaves recalling with their three fingers
the claws of scalped wings in seared yellow skins
that might growl under one's step
though mellower images become the landscape
quite divine in fact even the cold
not felt inside as the sun settles
and I glide toward you on a different continent where
I've been crossing for so long I almost forgot
but for all bliss
but for this tenderness clothed with fatigue
yet I suspect
the edge is an undercurrent where ultimacy won't last

And suddenly I am twenty-one again I am
just of age
because I will come tonight we are sure to make
love I flew over the water to you I withstood this friction

voei sobre a água até ti suporto este atrito até ti
devoro as copas do ácer no Outono para me deitar junto de ti
contanto desta vez adivinhe – ou já percebi –
que são lindas promessas mas dificilmente nos perseguimos
até ao fim sequer a nós próprios porque a viagem
tem esta coisa de nos provar que já não somos o que fomos

e porque haveríamos de ser separados de vidas anteriores
e colocados em lados contrários do globo
– amor que tudo move como iludes na verdade –
quero perscrutar pelo grande vidro deste vagão
a noite e descubro o meu reflexo sedentário
mas já não sou quem podia não ter usado o bilhete
na bifurcação além deixei-o para trás
e se compreendo o que antigamente era é
agora à luz da América e de ti
amor com desenlace iminente
e de todos os registos e testemunhos e gritos
de vidas por esse exigente caminho fora
sem tréguas mas com contemplações
se compreendo isto é porque compreendo dizia talvez
o tempo aqui por esta faísca em frente no espaço:
é preciso contar ao pormenor e repetidamente
o que vivemos e por que ansiámos e onde chegámos
pois é na medida em que nos movemos que mudamos
e basta deslocarmo-nos para divergirmos tu
soubeste antes de mim – evidência que me surge com algum choque –
quando voltaste para aí depois da proposta que foste fazer-me
onde eu estava tiraste-me de lá amor
e respiraste-me ao ouvido Vai
fazendo com isso logo com que um pouco eu te perdesse
e será assim para sempre repetir constantemente por onde passámos
quem foram os nossos pais e quem julga neste momento
Vossa Majestade que eu sou quem não seremos jamais eu
envelheço falta-me a mão
para escrever e para errar quanto mais viver
importa portanto esta noite ir-te amar

toward you I are the maple treetops to lie by you
even if by now guessing or realizing
that these are sweet pledges but we hardly follow
ourselves to the end and the journey is
thus the evidence that we no longer are we

And why should we have been separated at birth
and willfully disposed of onto opposite sides of the globe
—thou love that all hath moved, how true art thy delusions—
I want to peer through the big glass of this wagon window
into the night and I find my unflinching reflection
but no longer am the one who might've not used the ticket
and if I understand what once I was it is
now in the light of America and of you
my love of imminent resolution
in the light of all statements and journals and logs
of lives along this demanding way
without truce but some contemplations now and
then if I understand this as I said it may be
because I understand time through this chip of light before space:
one must tell all over and in detail our life
story what we yearned for where we got
because how we change depends on where we move
and it takes just a slight shift to drift—you knew
before me—as I am somewhat shocked to realize—
when you went back there after that which took you so long
to propose back where you took me away love and breathed Go
and for that I lost you a little even then
and it will be the same forever: to say all over where we went
who were our parents and who does Your Highness
imagine I am right now I will be no more I
grow old—I miss the gift
of writing and failing let alone living
And so it matters that tonight I'm coming to love you

vá o pensamento com o movimento e o cansaço
e algum frio que se levantou desde há bocado
não haja aspereza de palavras ou pedidos se
o que escrevo a cada quadrado de janela não fica se
modifica e passa se
expira a intensidade e o vazio a agarra – tanto
mais acerbo quanto ela for real – insisto
por ti por amor que me movi
em quatro sentidos seja total
a graça à noite

e nós no final
um pouco após a luz ainda unidos

Let go the thought along the way and the weariness
and the cold that has crept in since Let no
harsh talk or demands surface if what I write
will not remain on every square inch of the changing pane
If I breathe depth in and emptiness out—the deeper
the hollower I insist
for you for love that I have moved
in four directions let bliss
be full tonight

and may we together steal a while
away from the end of light.

Margarida Vale de Gato (b. 1973) received her PhD in North American Literature from the University of Lisbon. She is a poet and literary translator (mainly from English and French into Portuguese). Among her many well-received translations are Mark Twains's *The Innocents Abroad* and Poe's complete poetry. Her poetry collection *Mulher ao mar* (2010) has been received as one of the most innovative in recent years. Email: mvgato@gmail.com

Ana Hudson is a poetry translator. She is the editor of the website Poems from the Portuguese <<http://poemsfromtheportuguese.org/>> where translations into English of poetry written since 2000 by living Portuguese poets are published.